



ACÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO HOMEM: PROMOVENDO UMA APROXIMAÇÃO COM A ATENÇÃO BÁSICA

Ana Luíza Assef Kulik¹, Sarah Marques Cardoso², Vivian Carla de Castro³

RESUMO: Nos últimos anos, a saúde do homem tem ganhado destaque no cenário nacional, sobretudo pela baixa procura dos homens pelos serviços básicos de saúde e pela maior morbimortalidade do sexo masculino em relação às mulheres. Com base neste problema, esse trabalho tem como objetivo realizar uma ação educativa no âmbito da saúde do homem na atenção básica, a fim de orientar a população masculina residente na área de abrangência de uma microárea da equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR sobre a importância de procurar os serviços básicos de saúde. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa a ser desenvolvida por duas acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - Unicesumar, no âmbito da saúde do homem na atenção básica. Tal ação será realizada por meio de visitas domiciliares aos homens da microárea referida. Cada sujeito selecionado receberá duas visitas, sendo que a primeira visa estabelecer vínculo com o usuário e levantar necessidades educativas dos mesmos acerca da saúde do homem. Já a segunda visita consistirá na ação educativa, por meio de uma conversa informal e objetiva com os sujeitos da pesquisa, na qual se espera sanar as possíveis dúvidas levantadas, bem como será entregue um material individual elucidativo, elaborado pelas acadêmicas, com o intuito de concretizar os conhecimentos construídos durante a ação.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Saúde do homem.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que os homens são mais acometidos por doenças severas e crônicas do que as mulheres, além de possuírem maior morbimortalidade em geral, no entanto, é constatado que esta população busca menos pelos serviços primários de saúde (GOMES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2007).

A esperança de vida é menor para os homens em todas as faixas etárias. No Brasil, até a década de 1980, a diferença de anos vividos entre o sexo masculino e o feminino era de cinco anos, já em 2001 tal número aumentou para oito anos. Já em países desenvolvidos, como EUA e Canadá, esta distinção pode chegar até cinco anos (LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2005).

Essa discrepância na esperança de vida está ligada a diversas situações, entre elas, a maior suscetibilidade genética do sexo masculino a determinadas doenças, bem como os comportamentos de risco, aos quais os homens se expõem mais frequentemente (LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2005).

Ressalta-se ainda os fatores socioculturais, sobretudo a ideia de virilidade e invulnerabilidade do homem (ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010), que também influenciam a iniciativa na busca pelos serviços de saúde (LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2005). Schraiber et al, (2005 apud ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010, p.555) afirmam que “a inclusão dos homens em ações de saúde é desafiadora, por estes não reconhecerem a importância do cuidado e a valorização do corpo no sentido da saúde como questões sociais do homem”. Assim, percebe-se que os homens preocupam-se menos em realizar a prevenção de doenças e, comumente, procuram os serviços de emergência com quadros graves que poderiam ter sido evitados, ou mesmo por considerarem que o atendimento em nível secundário ou terciário seja mais ágil. Acredita-se que a barreira com a Unidade Básica de Saúde pode estar relacionada aos horários limitados de atendimento, ao medo de descobrir novas doenças e também pela falta de profissionais do sexo masculino no atendimento dessa população.

Além das circunstâncias relacionadas diretamente aos homens, observou-se no âmbito da saúde brasileira, a inexistência de um material que oriente as práticas profissionais nos serviços de saúde, especificamente direcionado a esta população (ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010). No entanto, a saúde do homem vem ganhando destaque no cenário nacional nos últimos anos (MENDONÇA; ANDRADE, 2010), culminando, em 2008, no surgimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Esta contém princípios e diretrizes que orientam as ações e serviços de saúde para a população masculina, abrangendo fases do ciclo de vida e contextos diferenciados, tais como violência, alcoolismo, tabagismo, pessoas com deficiência, adolescência e velhice, direitos sexuais, direitos reprodutivos e tumores (BRASIL, 2008).

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. aassefkulik@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. sarah.smc@hotmail.com

³Mestre. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR.



Com base nessa discussão, surgiu o seguinte questionamento: “Uma ação educativa direcionada aos homens poderia sensibilizá-los e promover a aproximação destes com os serviços básicos de saúde?” Desta forma, o objetivo desse trabalho será realizar uma ação educativa no âmbito da saúde do homem na atenção básica, a fim de orientar a população masculina residente na área de abrangência de uma microárea da equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR sobre a importância de procurar os serviços básicos de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde desenvolvida por duas acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - Unicesumar, no âmbito da saúde do homem na atenção básica. A população-alvo foram os homens residentes na área de abrangência de uma microárea da equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá, entre os meses de julho e setembro de 2015.

Tendo em vista a dificuldade de reunir os homens em um grupo, seja por não adesão às reuniões ou por dificuldades de horário, optou-se por realizar visitas domiciliares. Para melhor atingir os objetivos, ficou estabelecido que serão realizadas duas visitas a cada homem. A primeira visa estabelecer vínculo e levantar necessidades educativas dos homens. Já a segunda visita, será focada na ação educativa e troca de conhecimentos entre os indivíduos e as acadêmicas. Para contemplar essa meta serão utilizados dois recursos, o primeiro consistirá em uma conversa informal e objetiva sobre as dúvidas destacadas na primeira visita, o segundo será a produção de um material individual elucidativo, desenvolvido pelas acadêmicas, que objetiva concretizar o conhecimento estabelecido.

Para realizar essas visitas, primeiramente foi selecionada a microárea mais próxima da instituição de ensino, uma vez que as acadêmicas não possuem meio de transporte e disponibilidade de tempo para abranger áreas mais distantes. Foram selecionados seis homens para a visita, com o auxílio da agente comunitária de saúde responsável pela microárea, levando em conta a disponibilidade dos participantes no período diurno. Este período foi estabelecido pelas acadêmicas por ofertar maior segurança, bem como o conforto para os participantes.

O contato e o agendamento das visitas serão realizados pelo telefone fornecido pela Unidade Básica de Saúde. Serão feitas três tentativas de contato em períodos diferentes e, caso não seja possível o agendamento, o indivíduo será descartado da ação.

Para a participação na ação educativa, os homens deverão manifestar verbalmente seu consentimento. Por se tratar do relato de uma experiência vinculada a uma disciplina da grade curricular do curso de Medicina e, considerando que não envolve coleta de dados diretamente com os seres humanos envolvidos na ação, esse projeto dispensa avaliação pelo comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização da ação educativa no âmbito da saúde do homem, espera-se sensibilizar, informar e orientar os homens, residentes na área de abrangência de uma microárea da equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR, sobre a importância da saúde básica e da saúde preventiva. Espera-se ainda sanar suas dúvidas e concretizar conhecimentos prévios sobre as necessidades educativas levantadas, a fim de enfatizar a importância de frequentar os serviços básicos de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Bruno Ramos; BASÍLIO, Marcio Chaves; NEVES, Jussara Bôto. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG - v.3, n.2 - nov./dez. 2010. Disponível em <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/08-desafios-para-inclusao-dos-homens-em-servicos-primarios-de-saude>. Acessado em 21 de jun. de 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 40p

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho do. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 565-574, mar. 2007. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0765.pdf>>. Acessado em 21 de jun. de 2015.



LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 35-46, mar. 2005 .

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 21 jun. de 2015.

MENDONCA, Vítor Silva; ANDRADE, Angela Nobre de. A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão?. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo , v. 10, n. 20, dez. 2010 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 21 jun. de 2015.